



www.dor.org.br

jornal dor

Ano IX – 2009

Número 32

DEDICAÇÃO À PESQUISA E AO CONHECIMENTO

Reconhecido por importantes contribuições à medicina, o médico e farmacologista Sérgio Henrique Ferreira é o idealizador do portal DOL, que potencializa o uso da internet para disseminação de estudos, novidades e informações sobre o tratamento da dor.



Foto: Ibrahim Leão

Cindor 2009

Evento multidisciplinar é destaque em São Paulo.

Com Vida Sem Dor

Webmeeting ao vivo na internet discute o tema dor.

FEDELAT

SBED participa do V Congresso Latinoamericano de Dor.

Santa Catarina

ACED organiza o I Congresso Sulbrasileiro de Dor.

Educação

Albert Einstein realiza curso de pós-graduação em dor.

Paraná

SPrED faz ação com mutirão para tratamento da cefaleia.

MEPERIDINA

As primeiras notícias veiculadas sobre a morte do cantor Michael Jackson associaram a tragédia ao uso de meperidina, trazendo mais uma vez ao centro das discussões o polêmico assunto.



Mensagem do Presidente

Crescimento, um compromisso de todos



A SBED continua em seus passos de progresso e enriquecimento do 'arsenal' para seus associados. Novas informações sobre a Dor no Câncer, tema do atual Ano Internacional de Combate à Dor promovido pela IASP, estão atualizadas em nosso website.

Disponibilizamos também as versões traduzidas dos *fact sheets* enviados pela IASP. Acesse e leia os três suplementos recentes que abordam a dor do câncer de mama, as técnicas intervencionistas no tratamento da dor oncológica e a dor no câncer total. Essas iniciativas, sem dúvida, vão trazer grandes benefícios ao paciente, que poderá ser mais adequadamente tratado e aliviado de seu sofrimento.

Com o intuito de nos integrarmos mais e mais com nossos irmãos e parceiros da América Latina, a SBED esteve representada no V Congresso Latino-americano de Dor, realizado em maio pela FEDELAT, em Bogotá, na Colômbia. Nosso representante levou nossas ideias, iniciativas e conclamou por um trabalho conjunto dos países da América Latina na busca de apoios governamentais e institucionais para a disseminação de informações, educação e acesso dos pacientes aos principais analgésicos.

Em busca do progresso na produção científica concernente à dor, a nossa Revista Dor: Pesquisa, Clínica e Terapêutica tem conquistado passos importantes para sua indexação, uma contínua e importante tarefa dos editores precedentes. Por essa razão, solicitamos a todos vocês, associados, que participem das edições enviando arti-

gos que possam reforçar e fortalecer ainda mais nossas pretensões editoriais.

Nós estamos envidando nossos esforços para apoiar os eventos de nossas regionais. Para isso, estamos empenhados em encontrar parcerias que nos ajudem com apoio financeiro para viabilizar esses projetos.

A grandeza e progresso da SBED dependem de seus associados. E, para isso, queremos mobilizar e convocar a todos para participarem mais. Principalmente, trazer novos associados para que possamos estruturar cada vez mais essa grande família que, unida num propósito único de aliviar a dor, torne-se forte e robusta.

Carlos Maurício de Castro Costa
Presidente SBED / 2009-2010

A nova marca da IASP

Organizações investem tempo e esforço criativo para definir sua marca, desenvolvendo a linguagem visual que os representa no mercado. Constantemente utilizada, a marca é como uma chancela que transmite toda a seriedade e credibilidade de uma instituição de respeito. Nesse intuito, aliada a necessidade de reforçar e modernizar a imagem, a IASP reformulou sua identidade visual da marca.

Após uma minuciosa avaliação sobre os atuais benefícios, os materiais de comunicação com o mercado e os valores da entidade internacional, a diretoria e o Conselho da IASP definiram o novo logotipo. A nova marca reflete as melhores

qualidades da IASP, sua presença e missão global, ideais de referência desde a criação da entidade, em 1983. "Nosso novo logotipo é uma fonte de grande orgulho para nossos sócios, dos que estão há anos na IASP aos novos integrantes que se uniram a nós", comentou Gerald F. Gebhart, presidente da IASP. Lançada em abril, a nova identidade visual da marca já é apresentada no novo website (www.iasp-pain.org) e também aplicada nas propagandas, boletins informativos e publicações especializadas da IASP.



International Association for the Study of Pain

IASP

Working together for pain relief



Errata da edição 31:

Comitê de Acupuntura em Dor 2009-2010:
Coordenadora: Virgínia Barbeitos Cruz (GO)
Coordenador Científico: Rodrigo de Paula Alvarez (GO)
Secretária: Karime Sueli Pereira (SC)

Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor
(SBED) 2009-2010

Presidente: Carlos Maurício de C. Costa (CE)

Vice-Presidente: João Batista Garcia (MA)

Diretor Científico: Levi Jales (RN)

Diretora Administrativa: Fabíola Minson (SP)

Tesoureiro: José T. de Siqueira (SP)

Secretário: José Oswaldo Oliveira Jr. (SP)

Jornal Dor é uma publicação da SBED, dirigida aos associados da entidade. As opiniões, ideias e conceitos emitidos em matérias ou artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução desde que citada a fonte.

Coordenação editorial: Onofre Alves Neto

Edição de textos: Mattered Comunicação

Edição de arte: Euripedes Magalhães

Produção gráfica: Laboratório Cristália

Administração e correspondência:

Av. Cons. Rodrigues Alves, 937/02

Vila Mariana - 04014-012 - São Paulo - SP - Brasil

Tel./fax: + 55 11 5904-2881 / 5904-3959

E-mail: dor@dor.org.br

Site: www.dor.org.br

Atendimento: Nadia Rocha

Artigo

Meperidina: uma droga aguardando merecida jubilação...



* Por José Oswaldo de Oliveira Júnior

Hoje, o mundo assiste a embates entre a opiofilia e a opiofobia, enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) acolhe o consumo de opioides como índice fidedigno de qualidade de vida. No Brasil, ocorre uma batalha para reduzir preconceitos contra o uso desta classe de medicamentos, e ao mesmo tempo para difundir conhecimentos sobre a melhor utilização dos mesmos. O final de junho, em pleno ano escolhido pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) para ser dedicado à dor dos portadores de câncer, ficou marcado pela morte do sétimo e mais famoso dos nove filhos da família Jackson, o cantor Michael Jackson. As primeiras notícias veiculadas associaram o evento fatídico ao uso de meperidina e trouxe uma vez mais o assunto polêmico para o centro das discussões. Sintetizada na Alemanha em 1939, a meperidina foi indicada inicialmente como espasmolítica. Foi, e talvez ainda seja, o opioide forte mais utilizado no tratamento da dor pós-operatória. No Brasil, em muitas instituições, a petidina (conhecida indistintamente como meperidina, demerol, dolofina, dolantina ou ainda dolosal) é o único opioide injetável disponível fora do ambiente do centro cirúrgico.

A meperidina é capaz de levar a uma analgesia eficaz com potência média igual a 12,5% da obtida pela morfina. A efemeridade deste efeito, porém é uma característica constante, seja por via venosa ou muscular (cerca de 2,5 a 3,5h). A biodisponibilidade por via oral é baixa (cerca de 1/3 da potência da via intramuscular e da subcutânea). Nas dores agudas, quando os efeitos muscarínicos da morfina são indesejáveis, a meperidina pode, erroneamente, ser a medicação escolhida. Possui propriedades espasmogênicas, anestésicas locais, depressora miocárdica e um discreto efeito vagolítico. Produz efeito antimuscarínico, não causa miose, e não possui efeito béquico. Tende a ser taquicardizante.

Quando comparamos a meperidina com a morfina notamos que é menos obstipante, causa menos prurido, é mais hipotensora e mais emética. O maior óbice ao seu uso é a formação, por demetilação hepática, de um metabólito ativo, a normeperidina, cuja meia vida (entre 15 e 40 horas) ultrapassa em muito aquela do composto inicial (entre três e quatro horas), e cujo acúmulo leva à excitação do sistema nervoso central, com quadros que variam de disforia, delírio, agitação psicomotora mais intensa, e até convulsão. Tal fato pode decorrer da administração repetida ou de função renal comprometida (idosos, nefropatas).

A normeperidina possui duas vezes mais efeitos estimuladores e potencialmente tóxicos no sistema nervoso central e apenas metade das propriedades analgésicas da meperidina. O uso concomitante de fenobarbital e/ou clorpromazina aumenta a produção de normeperidina. Outra razão para o não uso da meperidina em esquemas analgésicos com estas drogas. A meperidina interage com os inibidores da monoaminooxidase podendo causar a temível síndrome serotoninérgica, muitas vezes fatal (esta interação parece ser através da inibição de uma via metabólica alternativa e aumento consequente dos níveis de normeperidina). Duas a três horas e meia, depois da administração da droga, a sensação dolorosa reaparece e a solicitação de nova dosagem é requerida. A normeperidina (de meia vida longa) produzida a partir da primeira dose se somará àquela da segunda, e assim por diante, através de efeito cumulativo, poderá atingir níveis perigosamente tóxicos.

Alguns a defendem como a melhor solução para controle dos tremores que incidem no final dos procedimentos cirúrgico e anestésico. A resposta é confiável e específica a ponto de justificar a presença de modo permanente nos estoques hospitalares. As consequências destes tremores são proporcionais à intensidade dos mesmos e podem aumentar o consumo de oxigênio em 200% a 800% acima dos valores basais. Naqueles com reserva cardíaca diminuída, este aumento poderá culminar em redução na oferta tecidual, contribuindo para o aparecimento de isquemia do miocárdio e de disritmias ventriculares no pós-operatório. A meperidina é depressora miocárdica, o que interfere piorando o desempenho e o prognóstico (quanto à integridade cardíaca e à estabilidade hemodinâmica). O aparecimento dos tremores pode ser evitado de modo profilático com o aquecimento os fluidos infundidos a 37°C; com a manutenção da temperatura da sala de cirurgia entre 21°C e 24°C; com aquecimento diretamente de parte do corpo e do leito cirúrgico através do uso de colchões e mantas térmicas. A emissão de calor irradiante pode aumentar a temperatura sanguínea central em até 17,7 kcal/h. Outras drogas, como a metadona e a morfina, podem ser igualmente eficazes para este mister. O fentanil, pela via peridural, em doses baixas (100µg adicionados ao anestésico local), pode reduzir a incidência e a intensidade dos tremores, sem aumentar a incidência de náuseas e vômitos.

Não há contraindicação para o uso de morfina em pancreatites agudas ou em doenças da vesícula biliar; no entanto, alguns colegas ainda preferem o uso da meperidina para o alívio das

Artigo (continuação)

dores nestas ocasiões. A pequena diferença de potência na constrição ou espasmo da musculatura lisa (incluindo a árvore biliar e o esfíncter de Oddi) parece ainda interferir na preferência do fármaco. Na década de 80, o acompanhamento das complicações do uso da meperidina recomendou a redução na dose total diária desta droga, principalmente nas situações em que doses repetidas fossem prescritas. Durante os anos que se seguiram a ciência não conseguiu estabelecer níveis seguros de meperidina nem para adultos jovens com funções renais normais. Vários autores começaram, então a simplesmente defender a não prescrição da meperidina sob qualquer circunstância. A IASP e a OMS, entre outras entidades, algumas há mais de dez anos, recomendam a restrição ao uso da meperidina para o tratamento das dores com expectativa de duração curta, e sua substituição, sempre que possível, por outros opioides com menor toxicidade; e, condenam veementemente seu uso no tratamento de dores crônicas.

Resumindo, a meperidina não deve ser utilizada quando se antecipa a necessidade de emprego continuado de um opioide. A meperidina também não merece indicação no tratamento da dor dos doentes portadores de câncer ou de síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA). Nestes casos, a meperidina, quando indicada, sempre poderá ser substituída com vantagem por algum outro opioide. As famosas prescrições de soluções decimais de petidina, nos dias de hoje, não apenas atestam a ignorância de quem as assina como prejudicam os doentes portadores de dores crônicas. A porcentagem de prescrição de meperidina em comparação à prescrição de outros opioides durante a internação hospitalar

é utilizada como parâmetro de qualidade e creditação hospitalar em países desenvolvidos: até 20% dos que recebem opioides nos serviços de emergência, e até 10% daqueles que recebem opioides nos setores de internação. Nas instituições em que a prescrição da meperidina excede estes números, os médicos recebem programas de atualização terapêutica com ênfase em opioides.

Na maioria dos hospitais americanos foi detectada uma discrepância: os indigentes receberam nos anos 2000 e 2001 menor número de prescrições de meperidina que os doentes particulares. Naqueles nosocômios, uma avaliação criteriosa encontrou uma explicação para este achado: a diferença dos médicos que atenderam os dois grupos de doentes – os indigentes foram atendidos e prescritos, preferencialmente, pelos residentes (mais novos, mais atualizados e doutrinados a respeito dos perigos da toxicidade dos metabólitos da meperidina que os médicos orientadores).

O cenário vem mudando paulatinamente. A disponibilidade de opioides variados é cada vez maior e mais corriqueiro. O conhecimento da farmacoterapia moderna é progressivamente difundido e certamente reduzirá a utilização da meperidina, abolindo-a ou pelo menos tornando-a restrita a apenas algumas situações.

**Neurocirurgião José Oswaldo de Oliveira Jr. integra a diretoria da SBED e é diretor e titular do Departamento de Terapia Antálgica, Cirurgia Funcional e Cuidados Paliativos da Escola de Cancerologia Celestino Borroul da Fundação Antonio Carlos Prudente (SP).*

4º Cindor foca a multidisciplinaridade

A quarta edição do Congresso Interdisciplinar de Dor da Universidade de São Paulo (Cindor 2009), realizada entre os dias 18 a 20 de junho, em São Paulo, teve como enfoque a multidisciplinaridade, contemplando uma programação de interesse a diversas especialidades. Os mais de 700 inscritos tiveram a oportunidade de assistir as 130 palestras como fisiopatologia, diagnóstico e tratamento; fibromialgia; síndrome dolorosa miofascial; dor orofacial complexa: como diagnosticar e tratar; genética, células tronco e dor; tratamento neurocirúrgico da dor; dor oncológica: perspectivas atuais; aspectos cognitivos, psicológicos e comportamentais da dor neuropática. “Além dos profissionais da saúde, até profissionais da área jurídica participaram das discussões e apresentações, pois há aspectos legais envolvidos nos tratamentos com algumas drogas”, comentou Sílvia R. D. Tesseroli de Siqueira, presidente do Cindor 2009.

O congresso, que acontece a cada dois anos, também abrangeu tratamentos

alternativos – espiritualidade, além de um workshop de acupuntura para médicos e dentistas. O evento contou ainda com a apresentação de convidados internacionais e com a Expo-Arte Dor.



Silvia Siqueira, presidente do congresso.



Cerimônia de abertura do Cindor 2009.



Lin Tchia Yeng (centro) durante visita aos estandes.



José Siqueira (centro), membros da comissão e convidados.

Entrevista

Uma contribuição à ciência da dor



Foto: Ibraim Leão

O médico e farmacologista Sérgio Henrique Ferreira é professor do Departamento de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, desde 1961. Também é membro da Academia Brasileira de Ciências e, recentemente, foi eleito presidente da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. O pesquisador, bastante reconhecido por sua contribuição para a melhoria da Saúde Pública no país e também por exercer importante papel de liderança na comunidade científica brasileira e internacional, foi presidente

da SBED, gestão no biênio 1999 e 2000, e conselheiro da IASP, no período de 2002 a 2007. Atualmente, é editor do portal DOL – Dor Online (www.dol.inf.br). Em entrevista exclusiva ao Jornal Dor, Sérgio Henrique opina sobre alguns temas relacionados à profissão e dá detalhes sobre o seu trabalho no portal:

Jornal Dor – O Projeto DOL é composto pelo portal e por um boletim mensal. Como surgiu a idéia de criar esse meio de comunicação?

Sérgio H. Ferreira – À época da criação do DOL, há pouco mais de oito anos, a internet era algo emergente e em franca expansão. A ideia do Projeto DOL foi motivada, então, pelo crescimento da internet como um potente meio de comunicação e divulgação de informações. Utilizando esse recurso, conseguimos levar ao pessoal interessado em dor as novidades que julgamos pertinentes, além de expressar nossa opinião sobre determinados assuntos. Para quem estiver interessado, a história completa do Projeto DOL foi contada em nosso editorial comemorativo da centésima edição e pode ser acessada no link: www.dol.inf.br/Html/EditoriaisAnteriores/Editorial100.html.

Jornal Dor – Como é feito esse trabalho? De onde vêm as ideias e temas de uma nova edição?

Sérgio H. Ferreira – O trabalho é feito por um grupo de pessoas que lidam diariamente com pesquisa (alunos de graduação e pós-graduação, além de funcionários especializados e docentes), todos ligados ao tema dor. Toda semana realizamos uma reunião onde os materiais selecionados são discutidos por todos e avaliados para possível publicação. Cada membro da equipe busca em trabalhos recentemente publicados (em revistas científicas ou em jornais e revistas comuns) notícias que julgam relevantes para publicação, relacionadas ao tema dor.

Jornal Dor – Como são selecionados os artigos para publicação?

Sérgio H. Ferreira – O material apresentado nas reuniões semanais é analisado e discutido pelos membros da equipe, sendo que todos opinam e avaliam os experimentos realizados (se for o caso) e discutem a importância da divulgação do artigo em questão para o público com educação geral ou específica na área de dor. O quesito básico para escolha do material é que tenha uma base científica ou que seja uma curiosidade interessante associada à dor para ser discutida por todos.

Jornal Dor – Quais são os critérios para um profissional de saúde que queira contribuir com artigos?

Sérgio H. Ferreira – Não temos critérios específicos para isso. Somos abertos às opiniões e diversidades de temas. Todos aqueles que desejarem podem participar de nossas reuniões ou, ainda, enviar material para discussão, contribuindo para a manutenção e crescimento do projeto e da discussão científica.

Jornal Dor – Qual é o perfil do público que acessa o portal DOL?

Sérgio H. Ferreira – Inicialmente, o DOL era direcionado para médicos e cientistas interessados em dor. Atualmente, recebemos várias solicitações de cadastros, desde pessoal estritamente ligado ao tema até pessoal interessado apenas em aumentar seus conhecimentos acerca do tema, estejam eles ligados à pesquisa científica ou não. Muitas vezes estudantes solicitam informações para seus trabalhos. Em média, o site recebe 3200 acessos mensais, sendo a maioria do Brasil, mas também de Portugal, Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Japão, Canadá, Índia, dentre outros. A maior parte dessas pessoas procura definições sobre dor e seus conceitos. Palavras como inflamação, dor, neuralgia, tratamento e nervo são algumas das mais procuradas no mecanismo de busca do site.

Jornal Dor – Como fazer para tratar um assunto tão técnico em linguagem acessível para a população? Quem faz este trabalho?

Sérgio H. Ferreira – Quando um assunto é escolhido para publicação, o membro que o trouxe para discussão com o grupo escreve um artigo resumido (que chamamos de ‘alerta’) em linguagem mais coloquial sem, contudo, deixar de lado a parte técnico-científica necessária para o bom entendimento do conteúdo. Antes da publicação, o material é reanalisado pelo grupo, quando então elaboramos o ‘gancho da matéria’ e, de acordo com sua abrangência, este material é classificado em ‘Divulgação Científica’ ou ‘Ciência e Tecnologia’. Em seguida, o material é finalizado pela equipe da editoria científica e publicado na internet.

Jornal Dor – E como é para o senhor, tão envolvido e com as várias atividades na área médica, dedicar ainda um tempo importante para editar um portal?

Sérgio H. Ferreira – Todo cientista, além de fazer ciência, deve ter uma função social na definição da educação, da política geral e científica. E, uma das formas de estimular o estudante é fazê-lo entender ciência e tentar socializá-la. Estas ideias sempre foram claras para mim devido ao estímulo de dois grandes mestres, Prof. Michel Rabinovitch e Prof. Maurício Oscar da Rocha e Silva. Isto explica o DOL e, também, porque fui presidente (e fundador) de várias sociedades médicas como a SBED, SBPC, FESBE, entre outras. Fundamos também o *Brazilian Journal of Medical and Biological Science*, que hoje tem respeito internacional e publica boa parte da ciência nacional na área.

Jornal Dor – Uma mensagem aos nossos leitores.

Sérgio H. Ferreira – Como lembra Fernando Pessoa: “tudo vale a pena se a alma não é pequena”. Gostaria que o DOL contribuísse para o desenvolvimento da ‘alma’ científica de nossos estudantes e colegas.

Congresso Latinoamericano de Dor

O vice-presidente da SBED, João Batista Garcia, participou do V Congresso Latinoamericano de Dor, realizado de 20 a 23 de maio de 2009, na cidade de Bogotá, na Colômbia. Na reunião da Federação Latinoamericana das Sociedades de Dor (FEDELAT), João Garcia fez uma exposição formal da SBED a todos os presentes, compartilhando os planos de trabalhos desenvolvidos atualmente e uma análise geral sobre a dor no Brasil. Nessa mesma ocasião, o representante da SBED sugeriu Fortaleza, capital cearense, como a *Cidade Sem Dor* para o ano de 2010. Um projeto da FEDELAT que seleciona cidades na América Latina para divulgar, durante um

ano, as iniciativas sobre dor, atraindo assim a atenção e a assistência especial por parte dos órgãos governamentais.

A Associação Colombiana para o Estudo de Dor (ACED) fez uma doação de diversas publicações para a SBED, que passam a fazer parte do acervo literário da entidade brasileira. “A participação da SBED foi extremamente importante para intensificar as relações internacionais e reafirmar o nosso papel no conjunto latinoamericano de sociedades de dor”, relatou o vice-presidente da SBED, que recebeu os cumprimentos do presidente da IASP, Gerald Gebhart, e dos representantes internacionais presentes no evento.

Congresso Sulbrasileiro de Dor

O I Congresso Sulbrasileiro de Dor, realizado na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), em Itajaí/SC, superou as expectativas da comissão organizadora liderada por Jamir Sardá Jr., presidente da Associação Catarinense de Estudos da Dor (ACED). Durante os dias 16, 17 e 18 de abril, o evento teve a presença de 430 inscritos e a participação de 27 palestrantes, profissionais da saúde de diversos estados, que abordaram temas atuais a partir de uma perspectiva biopsicossocial. O programa contemplou diversas atividades, como palestras, mesas redondas e painéis de discussão, além de oito mini-cursos, um deles apresentado pela diretora da SBED, Fabíola Minson.

Ao final do evento foi elaborada uma carta de princípios, denominada “Carta de Itajaí”, com o intuito de contribuir na implementação de ações e medidas efetivas nas áreas educacionais, de políticas públicas e assistenciais. “O Congresso Sulbrasileiro foi um sucesso e com ótimos resultados. Já estamos nos organizando para o próximo, no ano que vem”, comemora Sardá Jr., presidente do congresso e da ACED.



Jamir Sardá Jr. no discurso de abertura.



Alexandre Annes Henrique, Fabíola Minson, Jamir Sardá Jr. e Marcos Briochi.

Congresso Mundial WIP 2009

Realizado em Nova Iorque, nos Estados Unidos, de 13 a 16 de março de 2009, o 5º Congresso Mundial do World Institute of Pain (WIP) teve uma presença recorde de 17 brasileiros – entre eles, Fabrício Dias Assis, co-presidente latinoamericano do WIP e diretor científico do comitê de técnicas minimamente invasivas da SBED; Fabíola Peixoto Minson, diretora da SBED; e José Luciano Braun Filho, presidente do comitê de técnicas minimamente invasivas da SBED. Mais de três mil participantes vindos de todas as partes do mundo prestigiaram o 5º Congresso do WIP, que abordou os mais variados temas relacionados à dor com ênfase no tratamento intervencionista.



Fabíola Minson, Luciano Braun Fº, Fabrício Dias Assis, Leandro Braun e Alexandre Amaral.

O WIP foi fundado em 1993 pelos médicos P. Prithvi Raj (USA), David Niv (Israel), Serdar Erdine (Turquia), Ricardo Ruiz-López (Espanha) e Gabor B. Racz (USA). O instituto internacional tem como objetivo principal educar e treinar médicos intervencionistas em dor do mundo todo através da realização de congressos, seminários internacionais, hands on em cadáveres e da sua Revista Pain Practice. O 6º Congresso Mundial do WIP será realizado de 29 de abril a 30 de maio de 2011, na cidade de Seul, na Coreia do Sul. Para saber mais, acesse o site www.worldinstituteofpain.org

Cuidar não tem fronteiras

Em uma iniciativa inédita, a SBED e a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), com apoio da Wyeth Farmacêutica, lançaram o programa Com Vida Sem Dor. Trata-se de um site com eventos webmeetings ao vivo, restritos a médicos e profissionais de saúde, que abordam temas voltados ao tratamento da dor e



dos cuidados paliativos. O participante conecta-se com renomados especialistas, através de videopalestras para assistir na comodidade de casa, no hospital ou em qualquer outro lugar através da internet.

O primeiro evento, “Uso de opioides na dor oncológica”, aconteceu no dia 25 de junho e contou com o

moderador João Batista Garcia, vice-presidente da SBED, e do palestrante João Marcos Rizzo, anesthesiologista do Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre/RS, com especialização em Cuidados Paliativos pelo Instituto Catalão de Oncologia de Barcelona, na Espanha. Para saber mais sobre os próximos eventos e fazer o cadastramento gratuito, acesse www.comvidasemdor.com.br.

Liga de Dor do Maranhão em ação

A Liga Acadêmica de Dor do Maranhão (LAD-MA), que está sob a orientação do Prof. João Batista Santos Garcia, anesthesiologista e vice-presidente da SBED, e de Anamada Barros Carvalho, médica fisiatra, conta hoje com 26 acadêmicos de medicina e 10 de Enfermagem. Durante o ano de 2008, a Liga de Dor organizou importantes eventos: o Curso Teórico de Farmacologia em Dor e o Curso de Capacitação em Dor. Este segundo curso, promovido em dezembro, teve a presença de 135 acadêmicos da área de saúde, além de médicos, fisioterapeutas e enfermeiros. Ao final, 81 estudantes participaram de processo seletivo para o ingresso na LAD-MA.

Entre outras atividades, no ano passado, os integrantes da LAD-MA participaram do 8º Congresso Brasileiro de Dor 2008, em Goiânia/GO, com um total de 16 trabalhos aprovados, entre pôsteres e apresentação oral. Estiveram também no XX Seminário de Iniciação Científica (SEMIC), organizado pela Coordenação do Programa de Institucional de Iniciação Científica, que aconteceu na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com destaque para os prêmios de 1º e 3º lugares que os alunos da Liga de Dor receberam na categoria painel do Centro de Ciências da Saúde. Neste ano, as atividades já estão em fase bem intensa e participativa de todos os acadêmicos da LAD-MA.

Albert Einstein inicia pós-graduação em dor

O I Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Dor e Cuidados Paliativos do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), em São Paulo, iniciou suas atividades em fevereiro de 2009 com 28 alunos das áreas de medicina, enfermagem, psicologia e fisioterapia. O curso, que cumprirá onze meses de duração e carga horária de 440 horas, é coordenado por Marco Aurélio Marangoni,

pela enfermeira Márcia Morete e por Fabíola P. Minson, com apoio da SBED.

Os alunos vindos de diversas regiões do país estão entusiasmados com os aprendizados na avaliação, diagnóstico e tratamento das diversas síndromes dolorosas. O hospital foi o primeiro da América Latina a implantar a dor como 5º sinal vital segundo os conceitos de qualidade da Acreditação pela Joint Commission Internacional. Para consultar mais sobre os cursos no Albert Einstein: <http://ensino.einstein.br/portal>.

Maringá promove tratamento da cefaleia

A Secretaria de Saúde de Maringá, no Paraná, em parceria com a Sociedade Paranaense para o Estudo da Dor (SPrED), promoveu no dia 3 de junho, uma ação de mutirão para o tratamento de pacientes com cefaleia. O trabalho foi realizado na Policlínica Zona Norte, no Jardim Alvorada. Nesta primeira ação, o médico Orlando Carlos Gomes Colhado, vice-presidente da SPrED, prestou atendimento voluntário aos pacientes encaminhados pelos postos de saúde do município com diagnóstico de cefaleia, e que não tinham obtido êxito em tratamentos anteriores.

Além de atendimento ambulatorial, os pacientes que tiveram indicação foram encaminhados para realização de bloqueios terapêuticos para tratamento da cefaleia. O mutirão da cefaleia teve a coordenação do secretário da Saúde de Maringá, Antônio Carlos Nardi, e do vice-presidente da SPrED. “A intenção é manter um programa de atendimento a pacientes com cefaleia em parceria com a SPrED”, comentou Nardi.

SIMBIDOR

Um dos eventos pioneiros na área da dor, o Simpósio Brasileiro e Encontro Internacional sobre Dor (Simbidor), que acontecerá de 30 de setembro a 3 de outubro, chega em à sua nona edição. Como acontece desde a sua criação, há 14 anos, o Simbidor contará com conferências e debates, envolvendo as diferentes áreas profissionais, por meio de centenas de profissionais nacionais e nove estrangeiros, de diversas regiões do Brasil e do exterior. Uma das áreas de destaque este ano é a odontologia, com temas e especialistas trazendo importantes novidades do segmento. Paralelamente ao evento será realizado o Curso de Educação Continuada em Neurocirurgia Funcional, destinado a neurocirurgiões que atuam nas áreas de dor, movimentos involuntários, espasticidade, neuro-oncologia, epilepsia e distúrbios do comportamento.

Os detalhes da programação, com temas e profissionais, assim como o regulamento para os temas livres e inscrições podem ser acessados pelo www.simbidor.com.br.

SÁBADO DA DOR

Organizado pela SBED e com apoio do Laboratório Cristália, a jornada itinerante Sábado da Dor, em seu 9º ano de sucesso, acontecerá nas seguintes cidades:

- **Bauru/SP**, dia 29 de agosto, coordenação: Patrick Stump.
- **Campinas/SP**, dia 19 de setembro, coordenação: Fabrício Dias Assis.
- **Curitiba/PR**, 24 de outubro, coordenação: Luiz Cleber Pinheiro Frade.

A programação básica aborda a fisiopatologia, os estudos da dor neuropática, a dor pós-operatória e a dor no câncer. O evento, restrito a médicos e profissionais da saúde, é gratuito. Mais informações: (11) 3723 6400, no Laboratório Cristália, ou (11) 5904 2881, na SBED. Para inscrição, acesse: www.cristalia.com.br.



Aracaju/SE, 21 de março: premiada ao lado de José T. Siqueira e Vera Azevedo.



Cuiabá/MT, 25 de abril: Flávio Mello com participantes e ganhadora do livro da SBED.



São Luis/MA, 6 de junho: João Garcia e Levi Jales Jr. entregam prêmio a participante.